



UNIVERSIDADE DE ÉVORA

50

anos
memórias

2024

11 Prefácio

13 Nota introdutória

Testemunhos de personalidades externas

- 19 Abílio Fernandes
- 27 António Dieb
- 31 Carlos Ataíde
- 33 Manuel Dinis Passinhas Cabeça
- 39 Manuel Madeira Piçarra
- 41 Vasco d'Orey Bobone

Testemunhos de personalidades internas

- 47 Alfredo Gonçalves Ferreira
- 49 Ana Maria Costa Freitas
- 55 Ana Telles
- 63 António Alexandre Araújo
- 69 António Cipriano Pinheiro
- 79 António Heitor Reis
- 87 António Serrano
- 91 António Sáez Delgado
- 93 Armando Raimundo
- 99 Aurora Carapinha
- 103 Ausenda de Cáceres Balbino
- 113 Carlos Braumann
- 123 Carlos Cupeto
- 131 Carlos Marques
- 141 Carlos Vieira
- 145 Carlos Zorrinho
- 149 Christine Zurbach
- 153 Christopher Bochmann
- 157 Cristina Centeno
- 161 Diogo Figueiredo
- 169 Elisa Chaleta
- 175 Filipe Rocha da Silva
- 183 Filipe Themudo Barata
- 189 Gottlieb Basch

197	Hermínia Vasconcelos Vilar
203	Inês Secca Ruivo
207	Irene Borges-Duarte
211	Isabel Vieira
215	João Bernardo
223	João Castro
231	João David de Moraes
239	Joaquim Godinho
249	Joaquim Manuel Pantoja Nazareth
253	Jorge de Oliveira
263	Jorge Quina Ribeiro de Araújo
279	José Alberto Gomes Machado
285	José Biléu Ventura
293	José Bravo Nico
299	José Luís Tirapicos Nunes
305	Júlio Cruz Moraes
313	Luís Sebastião
317	Manuel Catita
323	Manuel José Lopes
335	Manuel Pereira dos Santos
345	Margarida I. Almeida Amoedo
349	Maria Antónia Pereira
355	Maria Conceição Rego
359	Maria José Stock
363	Paulo Ramos
367	Renata Monteiro Marques
369	Ricardo Paulo Serralheiro
377	Rui Dias
387	Rui Namorado Rosa
393	Soumodip Sarkar
397	Personalidades a quem foi outorgado Doutoramento <i>Honoris Causa</i>
401	<i>Foi assim, e assim será...</i>

José Bravo Nico

*Professor Catedrático do
Departamento de Pedagogia e
Educação*

39 anos de camisola vestida...

Bravo Nico

Aluno do Curso de Licenciatura em

Ensino de Física e Química (1984-1989)

Aluno do Curso de Licenciatura em

Engenharia Agrícola/Ramo de Extensão Rural (1999-2001)

Professor no Departamento de Pedagogia e

Educação/Escola de Ciências Sociais (desde 1991)

1 ∞ O ESTUDANTE

Ingressei na Universidade de Évora, no ano letivo 1984/1985, no Curso de Licenciatura em Ensino de Física e Química, através de um processo de permuta com uma estudante de Faro que foi ocupar o meu lugar no Curso de Licenciatura em Hortifruticultura da Universidade do Algarve. Esse ano letivo seria de transição, uma vez que o meu destino passaria pelo Curso de Engenharia Agrícola, área em que queria desenvolver a minha futura atividade profissional.

Recordo-me da minha primeira aula, na Universidade de Évora: uma aula da disciplina de Teoria da Educação, na sala 121 do Colégio do Espírito Santo e lecionada pelo Professor Manuel Ferreira Patrício. Aquela aula inicial marcou, de forma profunda, a minha vida. Naquele longínquo dia, ao escutar as palavras daquele mestre, senti e decidi o sentido a dar à minha vida pessoal e profissional: iria estar ao serviço dos que querem aprender, dedicando-me à causa da Educação. Foi uma decisão que mantive, até hoje, e da qual nunca me arrependi.

Entre 1984 e 1989, realizei o meu percurso académico, na Licenciatura em Ensino de Física e Química, na qual tive oportunidade de aprender muito com os professores e com os colegas que tive. À época, a formação inicial dos professores contava com uma forte fileira de licenciaturas em ensino, nas quais eram lecionadas, em simultâneo, disciplinas de

todas as áreas científicas que concorriam para a nossa especialização e profissionalização. No meu caso, tive disciplinas das seguintes áreas científicas: Educação, Física, Química, Matemática e História. Este percurso de quatro anos curriculares proporcionou-me uma formação científica e pedagógica sólida, que se sedimentou com o estágio pedagógico, no quinto e último ano da Licenciatura. No estágio, realizado em contexto escolar (Escola Secundária André de Gouveia/Évora), o estagiário assinava um contrato profissional com o Ministério da Educação, era remunerado e assumia a responsabilidade letiva por turmas, num contexto devidamente supervisionado. No final do estágio pedagógico, o estagiário tinha, à sua disposição, um contrato, sem termo, com o Estado Português, como professor. Uma realidade muito distinta da que hoje existe e à qual, em minha opinião, deveremos regressar, no sentido de garantirmos a sustentabilidade e a qualidade do corpo docente em Portugal.

Ao longo dos cinco anos do Curso de Licenciatura em Ensino de Física e Química, tive oportunidade de conhecer professores e professoras extraordinários, funcionários e funcionárias dedicados que me marcaram, pelo seu trabalho e pelo seu exemplo. Por outro lado, tive o privilégio de viver aqueles cinco anos com um grupo de colegas extraordinário, no qual tive a oportunidade de edificar sólidas e duradouras amizades, que permanecem bem vivas e que nos ligam, para sempre, à comunidade de *alumni* da Universidade de Évora.

Em 1989, iniciei a minha carreira profissional, como docente de Ciências Físico-Químicas, na Escola C+S de Arraiolos. Nesse mesmo ano, candidatei-me, através dos concursos especiais para licenciados, ao Curso de Engenharia Agrícola da Universidade de Évora. Fui admitido e, uma vez mais, tive o privilégio de encontrar professores e professoras extraordinários e um novo grupo de colegas, no qual eu era o mais velho e mais experiente nas atividades académicas. Foi uma nova e muito enriquecedora experiência, que vivi, como estudante-trabalhador, até abril de 1991, momento em que fui admitido, como Assistente Convidado, no Departamento de Pedagogia e Educação, para trabalhar no âmbito da Profissionalização em Serviço.

Fui muito feliz, enquanto estudante da Universidade de Évora, no período 1984-1991.

2 ∞ O PROFESSOR

No dia 1 de abril de 1991, iniciei funções, como Assistente Convidado, no Departamento de Pedagogia e Educação (dirigido pelo Professor Manuel Ferreira Patrício) e integrado na equipa que trabalhava no CIFOP/Centro Integrado de Formação de Professores, estrutura que assegurava o processo de Profissionalização em Serviço dos docentes

dos ensinos básico e secundário e que era coordenada pelo Dr. Armindo Taborda. Aqui trabalhei, até ao ano de 1995, momento em que ingressei na carreira docente do ensino superior, como Assistente. Durante esse período, tive oportunidade de acompanhar o processo de formação de professores e professoras em várias escolas do distrito de Évora. Lecionava a disciplina de Desenvolvimento Curricular no primeiro ano de profissionalização e realizava o acompanhamento do projeto de formação e ação pedagógica, no segundo ano de profissionalização.

Entretanto, continuei a minha formação académica e realizei o Mestrado em Ciências da Educação, na Universidade de Lisboa (1991-1995) e o Doutoramento em Ciências da Educação (1995-2001), na Universidade de Évora. Em 2001, iniciei funções, como Professor Auxiliar do Departamento de Pedagogia e Educação, então, dirigido pelo Professor Vítor Trindade.

Entre 1995 e 2001, exerci, ainda, as funções de Coordenador do Centro de Apoio da Universidade Aberta na Universidade de Évora e iniciei a minha atividade letiva, no âmbito das licenciaturas em ensino, onde lecionei várias disciplinas dos respetivos planos de estudo. Na dimensão académica, assumi a direção do Curso de Ensino Básico-1.º Ciclo e dos Cursos de Complemento de Formação Científica e Pedagógica para Educadores de Infância e Professores do Primeiro Ciclo. Entre 1996 e 1997, coordenei o NEFAD-Núcleo de Ensino e Formação à Distância, por convite do Vice-Reitor Eduardo Figueira.

Este período foi muito importante na minha formação profissional, uma vez que tive a oportunidade de me integrar na vida académica da Universidade de Évora, de conhecer e trabalhar com estudantes extraordinários, que me enriqueceram muito e de iniciar os primeiros projetos de interação com a região e o território, de que destaco, pelo seu pioneirismo, o «Encontro Regional de Educação – Aprender no Alentejo». Foi, também, neste período (em 1998), que fundei, com outros colegas, a Escola Comunitária de São Miguel de Machede, projeto que influenciou, de forma determinante, a minha atividade científica e académica.

Em 2001, uma vez concluído o doutoramento e tendo ascendido à categoria de Professor Auxiliar, recebi o convite do Reitor eleito, Manuel Ferreira Patrício, para integrar a sua equipa reitoral, como Pró-Reitor, com a responsabilidade de criar e desenvolver o ODA-Observatório do Desenvolvimento do Alentejo. Aceitei este honroso convite e exerci as funções na equipa reitoral até junho de 2005, momento em que fui nomeado Diretor Regional de Educação do Alentejo.

Durante o período anterior, tive, ainda, a oportunidade de pertencer, como coralista, dirigente e ensaiador, ao CAUÉ-Coral Alentejano da Universidade de Évora, gru-

po académico criado por iniciativa do Reitor Jorge Araújo e que teve, como primeiro ensaiador, o Sr. Joaquim Soares, uma das figuras incontornáveis da história do cante alentejano. O CAUÉ era um singular grupo de cante alentejano, pois, nele, se juntavam vozes e sotaques muito distintos, de professores, funcionários e estudantes da academia, muitos deles com origens não alentejanas, facto que lhe emprestava uma sonoridade distinta e única.

Em 2005, iniciei um período da minha vida em que acumulei, à atividade académica, a atividade política, de âmbito regional e nacional: primeiro, como Diretor Regional de Educação do Alentejo (2005) e depois, como Deputado à Assembleia da República, nas X, XI e XII Legislaturas, eleito no círculo eleitoral de Évora, nas listas do Partido Socialista (2005-2011 e 2013-2015). Ao longo deste período, por decisão pessoal e com o acordo da instituição, assumi, sempre, o meu horário letivo completo e desenvolvi, o melhor que me foi possível, a minha atividade científica e institucional, sendo exclusivamente remunerado pelo exercício das funções parlamentares. O facto de poder exercer, em simultâneo, estas duas funções, foi um contributo muito importante para a qualidade do meu trabalho académico, uma vez que pude valorizar, na Universidade de Évora, o conjunto de experiências e de conhecimentos que fui construindo na Assembleia da República (em particular na Comissão Parlamentar de Educação e Ciência) e no Conselho Nacional de Educação (em que exerci funções de conselheiro, entre 2013 e 2016). Relembro, a título de exemplo, o facto de ter sido o Deputado Relator do Relatório sobre Ciência (2008-2009) e assegurado a presidência da XVI Conferência Interparlamentar Eureka, em 2009, que se concretizou, em parte, na Universidade de Évora. Neste importante evento, o Professor Rui Namorado Rosa proferiu, a meu convite, uma importante conferência, perante uma plateia de decisores políticos de toda a Europa. Neste contexto da minha atividade política, tive, sempre, a finalidade, de valorizar, divulgar e prestigiar a minha instituição de origem: a Universidade de Évora.

Em 2009, ocorreu um dos mais importantes episódios da minha participação institucional, como membro da Universidade de Évora: fui nomeado, pelo Reitor Jorge Araújo, Diretor da UPTE–Universidade Popular Túlio Espanca (então designada por Universidade Sénior). Desde essa data, tenho exercido essas funções e a UPTE é, na atualidade, o maior projeto de educação popular, de perfil não-formal e de base intergeracional de Portugal, contando com uma rede de 12 pólos, na Região Alentejo.

Em 2015, com a cessação da minha atividade política, iniciei um novo período na minha vida académica, na Universidade de Évora. Foi o momento de assumir outras responsabilidades institucionais: Diretor do Curso de Licenciatura em Ciências da Educação

(desde 2015), Diretor do Departamento de Pedagogia e Educação (2017-2019) e Diretor do Programa de Doutoramento em Ciências da Educação (desde 2017).

Integrei, de forma ativa, o Conselho Geral da Universidade de Évora, em dois momentos: num primeiro mandato, entre 2013 e 2016; num segundo mandato, em 2021. No primeiro destes mandatos, participei no processo eleitoral em que foi eleita, pela primeira vez, a Reitora Ana Costa Freitas. O segundo mandato foi interrompido quando me apresentei, como candidato a Reitor da Universidade de Évora.

Desde 2007, integro o CIEP–Centro de Investigação em Educação e Psicologia e a Mesa do respetivo Conselho Científico. Desde 1991, tenho sido muito feliz, enquanto professor da Universidade de Évora e membro desta extraordinária academia.

3 ∞ 39 ANOS DE CAMINHO

Passaram-se quase quatro décadas de uma vida em que a Universidade de Évora sempre assumiu uma dimensão muito relevante: mais do que uma profissão ou uma atividade académica e científica, o trabalho realizado na Universidade de Évora foi sempre assumido com uma finalidade que transcendeu os limites da instituição. Na realidade, sempre encarei o meu trabalho na academia eborense como um serviço público através do qual tenho dado o meu contributo ao desenvolvimento do Alentejo e de Portugal. Na realidade, o farol alentejano, na sua dimensão educacional, sempre guiou as minhas decisões e os meus comportamentos, desde aquela inesquecível aula inicial de 1984, lecionada pelo saudoso Professor Manuel Ferreira Patrício.

É minha opinião que a missão da Universidade de Évora, ancorada no universal tripé *investigação-formação-extensão*, encontra, no território que a acolhe (Alentejo), o seu mais importante alicerce, a partir do qual assenta o edifício notável de desenvolvimento que tem construído, desde o momento da sua refundação. De facto, o contributo da Universidade de Évora para o desenvolvimento da região é uma realidade incontornável e é, na atualidade, o seu maior potencial de diferenciação e afirmação, nos contextos nacional e internacional.

Na área em que tenho desenvolvido a minha atividade científica, formativa e de serviço à comunidade (Educação), a Região Alentejo encerra, no presente, alguns dos maiores desafios que se colocam às sociedades contemporâneas: a digitalização dos processos de ensino e de aprendizagem, particularmente relevantes em territórios de baixa densidade demográfica; o acentuado envelhecimento da população e a necessidade de um sistema educativo que assegure o exercício do Direito à Educação, para todas as pessoas, em todas

as idades e em todas as circunstâncias sociais; o papel das instituições da sociedade civil na construção de dispositivos de educação formal e não formal disponíveis para todos e em articulação com a rede de instituições escolares; a necessidade de qualificação dos ativos adultos, qualificando o seu contributo para o desenvolvimento económico do país e da região; a promoção das diferentes literacias em áreas críticas para o exercício da cidadania (saúde, cultura, informação, ciência,...).

É nesta coordenada que se encontra, atualmente, a Universidade de Évora e este é o momento para esta nossa instituição continuar a ser o referencial de inovação e desenvolvimento para a Região Alentejo e para Portugal.

Tenho a convicção de que continuarei a ser muito feliz, nos próximos 12 anos, ao serviço da nossa Universidade de Évora.